



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

O CRIME EM TRÊS JORNAIS DIÁRIOS GENERALISTAS

**DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

ISABEL MARIA BEÇA GUIMARÃES

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR FAUSTO AMARO

**Lisboa
2012**

NOME: **Isabel Maria Beça Guimarães**

MESTRADO EM: **Comunicação Social**

ORIENTADOR: **Prof. Doutor Fausto Amaro**

DATA: 19/01/2012

TÍTULO DA TESE: **O Crime em Três Jornais Diários Generalistas**

RESUMO

Esta dissertação procura analisar a forma como o crime é noticiado em três jornais diários portugueses: *Correio da Manhã*, *Público* e *Jornal de Notícias* e responder à pergunta: A importância dada pelos jornais a certos tipos de crime corresponde a uma maior prevalência dos mesmos na sociedade portuguesa?

O estudo baseou-se num corpus de análise constituído por 1293 peças jornalísticas relacionadas com o crime, de todas as edições do mês de junho de 2010 dos três jornais referidos.

A análise mostrou que o *Correio da Manhã* publicou um maior número de peças jornalísticas relacionadas com o crime, representando 63,1% do total, sendo apenas de 29,5% no *Jornal de Notícias* e 7,4% no *Público*.

As categorias do crime mais referidas nos três jornais foram “furtos e roubos” e as “ofensas à integridade física em geral”, os crimes de “homicídio e tentativas de homicídio” e “violação e crimes sexuais” ocupam o 3.º e 4.º lugar, respetivamente, (8.º e 9.º lugar na criminalidade participada).

Estes dados mostram existir uma particular atenção nestes jornais para certos tipos de crime.

Palavras-chave: Crime, Portugal, *Correio da Manhã*, *Público*; *Jornal de Notícias*

AUTHOR: Isabel Maria Beça Guimarães

MASTER: Communication

THESIS SUPERVISOR: Prof. Fausto Amaro, Ph.D.

DATE: 19/01/2012

TITLE: CRIME IN THREE DAILY PORTUGUESE NEWSPAPERS

ABSTRACT

This dissertation analyzes how crime is reported in three Portuguese daily newspapers: *Correio da Manhã*, *Público* and, *Jornal de Notícias*. The research question is: The importance given by newspapers to certain types of crime corresponds to a greater prevalence of those crimes in Portuguese society?

The study was based on a corpus of analysis of 1293 news stories related to crime, in all issues of June 2010 reported by the three newspapers.

The analysis showed that *Correio da Manhã* has published a larger number of news stories related to crime, representing 63.1% of the total, while only 29.5% in the *Jornal de Notícias* and 7.4% in the *Público*.

The most frequently mentioned categories of crime in the three newspapers were "theft and robbery" and "bodily harm in general"; crimes of "murder and attempted murder" and "rape and sexual crimes" occupy the 3rd and 4th place, respectively, (8th and 9th place in the crime being reported).

The data show that there is a particular attention in these newspapers for certain types of crime.

Key words: Crime, Portugal, Correio das Manhã, Público, Jornal de Notícias

Índice

INTRODUÇÃO.....	7
I – OBJETIVOS E METODOLOGIA	9
1. Objetivo Geral	10
2. Objetivos Específicos	10
3. Aspetos Concetuais	10
4. Hipóteses	11
5. Corpus de Análise.....	11
5.1 Jornais Analisados	11
5.2 Categorização	13
5.3 Recolha de Informação	13
II – O IMPACTO DA CRIMINALIDADE.....	14
1. O Crime na Sociedade Contemporânea.....	15
2. A Criminalidade Participada em Portugal em 2010	18
3. Perceção da Segurança Pública	19
III – O CRIME EM TRÊS JORNAIS: CORREIO DA MANHÃ, JORNAL DE NOTÍCIAS E PÚBLICO	21
1. A Importância do Crime nos Jornais Estudados.....	22
2. Categoria do Crime.....	26
3. Apresentação da Peça Jornalística.....	32
4. Apresentação do Título.....	37
5. Título	41
6. Destaque do Título	44
7. Utilização de Imagens	45
8. O Crime na Primeira Página.....	46
IV – CONCLUSÕES.....	48
1. Conclusões Gerais	49
2. Criminalidade Participada e a Noticiada pelos Jornais	53
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	57
1. Formulário de Recolha de Informação	58
2. Quadros.....	63

Índice de Quadros

Quadro n.º 1 - Características dos Jornais escolhidos	12
Quadro n.º 2 - Crimes registados pelas autoridades policiais, de acordo com o ano e o tipo de crime, em Portugal	15
Quadro n.º 3 - Criminalidade participada em 2010	18
Quadro n.º 4 - Perceção do Crime como uma das prioridades do país	19
Quadro n.º 5 - Destaque do Crime por Jornal	23
Quadro n.º 6 - Localização das Peças Jornalísticas	23
Quadro n.º 7 - Localização das Peças Jornalísticas por Jornal	24
Quadro n.º 8 - Tipo das Peças Jornalísticas	24
Quadro n.º 9 - Tipo das Peças Jornalísticas por Jornal	25
Quadro n.º 10 - Categoria do Crime de acordo com a Edição Impressa	28
Quadro n.º 11 - Categoria do Crime de acordo com a Edição Impressa Outros Crimes	29
Quadro n.º 12 - Categoria do Crime por Jornal	30
Quadro n.º 13 - Peças Jornalísticas sobre o Crime mais acedidas de acordo com a Edição Online	31
Quadro n.º 14 - Apresentação das Peças Jornalísticas	33
Quadro n.º 15 - Apresentação das Peças Jornalísticas segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	34
Quadro n.º 16 - Categoria do Crime mais relevante de acordo com a apresentação das Peças Jornalísticas	35
Quadro n.º 17 - Páginas Inteiras segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	35
Quadro n.º 18 - Mais de Uma Página segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	36
Quadro n.º 19 - Apresentação do Título	38
Quadro n.º 20 - Apresentação do Título segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	38

Quadro n.º 21 - Categoria do Crime mais relevante de acordo com a Apresentação do Título	39
Quadro n.º 22 - Manchetes segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	39
Quadro n.º 23 - Cinco Colunas segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	40
Quadro n.º 24 - Título	42
Quadro n.º 25 - Título segundo a Categoria do Crime por ordem de importância	42
Quadro n.º 26 - Categoria do Crime mais relevante de acordo com o Título	43
Quadro n.º 27 - Destaque do Título	44
Quadro n.º 28 - Destaque do Título a Cor segundo a Categoria do Crime	44
Quadro n.º 29 - Utilização de Imagens	45
Quadro n.º 30 - Utilização de Imagens segundo a Categoria do Crime	45
Quadro n.º 31 - Chamadas da Primeira Página por Jornal	46
Quadro n.º 32 - Categoria do Crime mais destacado na Primeira Página	47
Quadro n.º 33 - Criminalidade participada em 2010	54
Quadro n.º 34 - Categoria do Crime de acordo com os Jornais	55

INTRODUÇÃO

A temática do crime é percecionada pela população em geral como estando ligada aos problemas de segurança. Esta é uma das razões pela qual tem, geralmente, sempre um grande interesse por parte dos leitores, uma vez que de acordo com a teoria das necessidades humanas de Maslow (cit. por Feldman, 2001), a segurança é a segunda necessidade básica na hierarquia das necessidades, logo a seguir às necessidades de sobrevivência.

Por outro lado, a literatura tem referido que as notícias sobre o crime têm impacto no comportamento e nas atitudes da população, pelo que parece ser de interesse o estudo destas matérias numa perspetiva de prevenção criminal e de comunicação no domínio das políticas públicas.

A Dissertação de Mestrado tem como tema a forma como o crime é apresentado nos três jornais diários generalistas de maior audiência em Portugal, de acordo com os dados publicados pela Marktest no primeiro trimestre do ano de 2009.

De acordo com o critério atrás mencionado serão analisadas todas as edições do mês de junho de 2010 dos seguintes jornais: *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Público*.

A análise das notícias será realizada com base em técnicas de análise de conteúdo que serão explicitadas no capítulo relativo à metodologia. Esta análise será centralizada nos títulos das respetivas peças jornalísticas, as quais também foram analisadas.

A dissertação tem 4 partes. Na primeira são apresentados os objetivos e a metodologia utilizada na pesquisa; na segunda faz-se o enquadramento teórico do problema; apresentam-se em seguida os resultados obtidos a partir da análise dos três jornais diários referidos; finalmente apresentam-se as conclusões do estudo.

Esta dissertação muito fica a dever à orientação recebida do meu orientador, Prof. Doutor Fausto Amaro, a quem agradeço reconhecida.

I – OBJETIVOS E METODOLOGIA

1. Objetivo Geral

O objetivo desta dissertação é o estudo da forma como o crime é apresentado nos principais jornais diários generalistas, em Portugal. A investigação procura responder à seguinte pergunta: A importância dada pelos jornais a certos tipos de crime corresponde a uma maior prevalência dos mesmos na sociedade portuguesa?

2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são os seguintes:

1. Analisar a importância dada à temática do crime nos jornais analisados.
2. Analisar os principais tipos de crime noticiados nos jornais.
3. Analisar o padrão seguido nas peças jornalísticas sobre o crime em cada um dos jornais analisados.

3. Aspetos Conceituais

Um dos problemas com que me defrontei ao iniciar este trabalho foi da utilização dos conceitos de crime e das principais categorias a considerar. Uma possibilidade consistia na utilização das categorias definidas no Código Penal, mas essa via levava a introduzir distinções em categorias que o público leitor de jornais não faz habitualmente.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é estudar o a categorização dos crimes utilizada pelos media de forma a atingir os seus públicos específicos, adotei um sistema classificatório mais adequado a compreender o impacto que as notícias do crime têm na opinião pública.

Esta abordagem tem sido designada por abordagem EMIC (Amaro, 2006:164-165) e traduz o ponto de vista dos observados e não o ponto de vista do observador a que corresponde a abordagem designada por ETIC. Mas como diz o Prof. Fausto Amaro “os estudos nunca são completamente *emic* ou *etic* pois mesmo quando se pretende abordar uma realidade do ponto

de vista dos observados não deixa de haver, a priori, a influência de categorias já estabelecidas” (Amaro, 2006:165).

Assim, embora roubo seja um conceito diferente de furto eles foram analisados em conjunto pois é essa a percepção que tem o público e mesmo aconteceu quando se fala de furto em veículo ou furto do veículo, pois na mente do público trata-se de crimes associados a automóveis.

A necessidade, porém, de estabelecer comparações obrigou a ter sempre presente a necessidade de utilizar conceitos comparáveis, procurando não me afastar das categorias estabelecidas nas estatísticas oficiais.

4. Hipóteses

As hipóteses desta investigação, baseadas na literatura consultada são as seguintes:

1. A importância dada ao crime nos jornais é diferente da sua representação real.
2. Os crimes que recebem maior atenção jornalística são que estão relacionados com a criminalidade violenta e grave.
3. Existem diferenças no tratamento das peças jornalísticas sobre o crime nos jornais escolhidos para análise.

5. Corpus de Análise

5.1 Jornais Analisados

Para atingir os objetivos enunciados foi feita uma análise de conteúdo de três jornais diários generalistas de maior audiência de acordo com os dados publicados pela empresa Marktest no primeiro trimestre do ano de 2009. Assim, a escolha recaiu, de acordo com os últimos indicadores de audiência, nos seguintes jornais diários: *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Público*.

Quadro n.º 1 - **Características dos Jornais escolhidos**

	Correio da Manhã	Jornal de Notícias	Público
Preço	0,80 €	0,80 €	1,00 €
Tiragem	163.496 *	121.713 *	48.058 *
Número de páginas	52	56	40
Diretor(a)	Octávio Ribeiro	José Leite Pereira	Bárbara Reis
Propriedade	Presselivre – Imprensa Livre, SA	Global Notícias, Publicações, SA	Público, Comunicação Social, SA

* Tiragem média do mês de Maio de 2010

Fonte: Edição do dia 1 de Junho de 2010 dos três jornais em análise

Dado o volume do corpus de análise optou-se por fazer incidir a análise apenas dos jornais publicados durante o mês de junho de 2010, analisando os títulos e a informação das respetivas peças jornalísticas.

O critério de fazer incidir o estudo apenas nos títulos foi já seguido, por exemplo, no estudo feito pela Prof. Cristina Ponte (2005) na sua investigação sobre as notícias sobre a Sida no *Diário de Notícias* e no *Correio da Manhã*.

5.2 Categorização

Definido o corpus de análise foi decidido utilizar as técnicas da análise conteúdo quer de natureza quantitativa quer de natureza qualitativa.

No que diz respeito às categorias do crime utilizadas no esquema de análise das notícias, os parâmetros utilizados estão de acordo com o RASI 2010. As unidades de análise são constituídas pelas peças jornalísticas.

5.3 Recolha de Informação

Os dados resultantes da análise de conteúdo foram registados num protocolo de recolha de informação, o qual é constituído por doze questões relevantes para o estudo a efetuar.

Em primeiro lugar foram registados os títulos na íntegra de todas as peças jornalísticas relacionadas com o crime, seguindo-se a identificação do jornal e o respetivo dia da edição. Depois seguiu-se a localização da peça jornalística no jornal e a categoria do crime em que se inseria, num total de vinte e seis categorias. Seguiu-se o tipo de peça jornalística e a sua dimensão. As questões seguintes dizem respeito ao título das peças jornalísticas, como a sua dimensão, a sua ênfase e o seu destaque a cor. As questões finais dizem respeito à utilização de imagens, ao dia da semana da respetiva edição e, por fim, à peça jornalística mais vista na edição online dos jornais.

II – O IMPACTO DA CRIMINALIDADE

1. O Crime na Sociedade Contemporânea

O crime e a violência têm vindo a aumentar nas últimas décadas, constituindo assim um problema social e económico sério, particularmente nas áreas urbanas.

Quadro n.º 2 - Crimes registados pelas autoridades policiais, de acordo com o ano e o tipo de crime, em Portugal

Tipo de Crime	Número de Crimes								
	2010	2008	2006	2004	2002	2000	1998	1996	1994
Contra as Pessoas	96.729	96.524	96.493	91.364	89.474	83.050	83.173	71.026	69.300
Contra o Património	224.752	240.738	213.798	232.610	227.618	213.450	193.495	181.541	186.348
Contra a Identidade Cultural e a Integridade Pessoal	16	-	12	4	4	3	-	-	-
Contra a vida em sociedade	50.700	47.190	41.794	45.222	36.598	34.248	34.282	27.633	25.503
Contra o Estado	6.212	5.500	5.895	5.563	4.337	3.104	2.982	2.343	3.454
Legislação Avulsa	45.741	41.964	43.223	41.657	33.568	29.439	27.190	39.712	47.623
Não especificado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	424.150	431.918	401.215	416.420	391.599	363.294	341.122	322.255	332.228

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça, 2010

A informação veiculada pelos media, nesta área, exerce uma grande influência na opinião pública, na medida em que o crime constitui um dos problemas sociais a que as pessoas são mais sensíveis, tendo em conta que afeta toda a população independentemente da classe social, sexo, idade, raça, religião ou estado civil.

A criminalidade e a violência também geram um ambiente de insegurança e de medo, os quais constituem uma ameaça à estabilidade, ao ambiente social, aos direitos humanos e à qualidade de vida da população, em particular nas áreas urbanas.

Na comunicação social, nas conversas do dia-a-dia e até mesmo nos nossos sonhos existem receios e medos relativos ao crime e à violência.

Em Portugal, os custos económicos do crime são elevados, tendo em conta que a Segurança e a Ordem Pública, missão primordial da Administração Interna absorvem 87% do orçamento total, sendo 8% para a formação e apoio social dos elementos das Forças de Segurança e 4% para o investimento nestas mesmas forças. (Portugal, 2010).

Estas tendências têm sido observadas em vários estudos. Assim, estudos de opinião, como os da Gallup (1997:21) mostraram, por exemplo, que um dos maiores problemas que os Estados Unidos enfrentam atualmente é o crime.

Um estudo do Instituto Nacional de Justiça estima que anualmente, nos Estados Unidos, os custos anuais do crime rondam os 450 biliões de dólares. Este valor não inclui os custos de alguns tipos de crime de “colarinho branco” nem os crimes relacionados com drogas (Miller, Cohen and Wiersma, 1996:1). Este valor é quase o dobro do orçamento anual do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. A percentagem de crime violento, nomeadamente homicídio é mais elevada nos Estados Unidos do que noutros países tecnologicamente desenvolvidos.

Em inquérito recente à opinião pública sobre a integração europeia, realizado pelo eurobarómetro, 31% dos portugueses inquiridos davam tanta importância à luta contra o crime como às políticas para fazer face à crise económica (Eurobarómetro, 2009).

Atualmente os media constituem o mecanismo mais importante e influente ao nível da transmissão de determinados problemas, onde se destaca a televisão, mas também a imprensa, a internet, a publicidade, o cinema, entre outros.

De acordo com Piers Beirne e James Messerschmidt (2000), hoje em dia, nas sociedades modernas como é o caso dos Estados Unidos, as imagens diárias relativas ao crime tendem a ser filtradas de acordo com os interesses e as lentes, muitas vezes, distorcidas dos media.

Os media constroem duas imagens predominantes ao nível do crime, uma relacionada com a quantidade de crime e a outra relacionada com os tipos mais comuns de crime.

No que respeita à imagem da quantidade do crime, temos a perceção que esta temática ocupa um espaço muito elevado nos media em geral e em particular na televisão, nomeadamente no prime time, quer ao nível de séries, *reality shows*, documentários, debates, entre outros, existindo também canais de televisão inteiramente dedicados ao crime, como é o caso do Fox Crime (Portugal). Como exemplo do que foi atrás mencionado temos: CSI, 24, Lei e Ordem, Investigação Criminal, Mentes Criminosas, entre outros.

No que diz respeito aos noticiários televisivos e os jornais também se mantém o mesmo padrão, na medida em que crime é uma fonte de produção de notícias inesgotável. Aliás, a temática do crime e da justiça ocupa, nos Estados Unidos entre 10 a 13% de todas as notícias televisivas nacionais, 20% de todas as notícias televisivas locais e cerca de 25% do espaço das notícias em jornais (Surette, 1998:67).

Quanto à imagem dos tipos mais comuns de crime, temos a percepção que os crimes que recebem maior atenção jornalística são os crimes violentos, em detrimento das outras formas de crime. Como exemplo temos as séries atrás mencionadas, exibidas em prime time e dedicadas ao crime violento.

Uma grande percentagem dos programas televisivos contém violência, onde se incluem também algumas séries infantis de desenhos animados.

Ao nível das notícias também se pode observar, nos Estados Unidos, uma grande cobertura no que concerne a crimes violentos, como homicídios, crimes sexuais, muitas vezes associados ao uso de drogas (Surette, 1998:68).

Segundo Piers Beirne e James Messerschmidt (2000) existem três pontos fundamentais no que diz respeito às imagens que são tipicamente veiculadas pelos media.

Em primeiro lugar e na sequência do grande volume de notícias difundidas pelos media relacionadas com o crime, tem-se uma percepção errónea relativamente ao volume de crime violento existente.

Em segundo lugar os media têm criado a noção enganadora de que a taxa do crime tem vindo a aumentar constantemente ao longo da última década.

Em terceiro lugar os media distorcem a incidência do crime não violento.

A literatura especializada tem mostrado que as imagens do crime veiculadas pelos media não são muito objetivas uma vez que estes dependem da sua existência para se rentabilizarem, uma vez que nada vende melhor que a violência, pois quando a vida social é rotineira e tranquila, existem poucas notícias para difundir. Com o objetivo de maximizar a audiência, os media destacam o que é sensacional em vez do que é banal, divulgando preferencialmente os eventos fora do comum em vez dos eventos mais vulgares.

2. A Criminalidade Participada em Portugal em 2010

Quadro n.º 3 - Criminalidade participada em 2010

Ordem de importância	Criminalidade participada em 2010	
1.º	Outros furtos e roubos	96439
2.º	Furtos e roubos de/em veículos motorizados	61689
3.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	47892
4.º	Condução com excesso de álcool e sem carta de condução	40951
5.º	Furtos e roubos em residências	27324
6.º	Violência doméstica	25126
7.º	Contrafação e falsificação	11566
8.º	Violação e crimes sexuais	2626
9.º	Rapto e sequestro	500
10.º	Homicídios e tentativas de homicídio	142

Fonte: RASI 2010

3. Perceção da Segurança Pública

No que diz respeito à perceção do crime como uma das prioridades para o país, a tabela de resultados anexa ao relatório do Eurobarómetro 73 – A Opinião Pública na União Europeia, publicado em novembro de 2010, mostra que as respostas dadas pelos cidadãos nacionais (10%) não só revelaram um valor abaixo da média da União Europeia (16%), como também revelaram um valor inferior ao registado no anterior relatório do Eurobarómetro 72 – Outono de 2009 (18%).

Estes valores mostram que o crime e a insegurança em Portugal ocupam o 5.º lugar, muito abaixo dos restantes parâmetros, como por exemplo, o desemprego e a situação económica.

Quadro n.º 4 - **Perceção do Crime como uma das prioridades do país**

Perceção do crime como uma das prioridades do país	
Chipre	33%
Reino Unido	28%
Irlanda	27%
Bulgária	25%
Holanda	24%
França	20%
Bélgica Dinamarca Grécia	19%
Áustria	18%
Eslováquia Hungria	17%
Itália Roménia União Europeia (27)	16%
Lituânia Suécia	14%

Eslovénia	13%
Espanha	
Estónia	
Finlândia	12%
Letónia	
Luxemburgo	
Alemanha	10%
Portugal	
República Checa	
Polónia	7%
Malta	6%

Fonte: *Eurobarómetro 73 – A Opinião Pública na União Europeia*, Outono de 2010

III – O CRIME EM TRÊS JORNAIS: CORREIO DA MANHÃ, JORNAL DE NOTÍCIAS E PÚBLICO

1. A Importância do Crime nos Jornais Estudados

A análise das 1293 peças jornalísticas relacionadas com o crime, que constituem o corpus de análise, mostra com grande evidência diferenças acentuadas entre os três jornais estudados.

Assim, o Correio da Manhã aparece como o jornal que dá mais destaque ao crime, pois 63,1% das peças jornalísticas relacionadas com o crime pertencem a este jornal, sendo apenas de 29,5% no Jornal de Notícias e 7,4% no Jornal Público.

Estes dados revelam, naturalmente, políticas editoriais diferentes, que são visíveis até numa análise subjetiva ao folhear os três diários.

Como os dados desta pesquisa se referem a todas as edições dos três jornais durante um mês (junho de 2010), procurou-se também investigar se a preferência pelos temas do crime estariam relacionadas com as edições ao longo da semana, verificando-se que o critério atrás referido reflete apenas o dia em que as notícias foram analisadas e não o dia em que o respetivo crime ocorreu.

No que respeita à importância do dia da semana os resultados não parecem indicar uma incidência num particular dia, até porque a informação sobre um determinado crime pode ser tratada ao longo de várias edições, tudo dependendo da importância mediática do mesmo.

Poderia ainda analisar-se o problema do ponto de vista do dia da semana em que são publicadas secções especializadas sobre o crime, mas também neste caso não se encontrou nenhuma relação digna de nota, pois só o Jornal de Notícias é que apresenta com regularidade uma secção dedicada a esta temática, onde foram encontradas 66,4% das peças relacionadas com o crime.

No que respeita à localização das peças jornalísticas verifica-se a existência de uma maior percentagem de utilização das páginas pares (52,4%), seguindo-se as páginas ímpares (43,0%) e de secções dedicadas ao tema (23,8%).

Assim temos uma maior percentagem de páginas pares no Público (67,7% páginas pares contra 32,3% nas páginas ímpares) e no Correio da Manhã (53,3% contra 40,3%). No Jornal de Notícias a utilização das páginas pares foi feita em 46,5% dos casos sendo de 51,4% no que respeita à utilização das páginas ímpares.

A utilização das páginas centrais verificou-se apenas no Correio da Manhã (1,2%), a última página foi apenas utilizada no Correio da Manhã (6,7%) e no Público (3,1%) e a utilização da revista/suplemento apareceu apenas no Correio da Manhã (0,1%) e no Jornal de Notícias (3,1%).

Verificou-se também que em nenhum dos três jornais houve notícias na primeira página.

De uma maneira geral estes dados revelam um padrão semelhante ao nível da utilização do espaço para esta temática com a diferença de haver uma secção especializada no Jornal de Notícias como se referiu anteriormente.

Relativamente tipo da peça jornalística, verificou-se que a grande maioria é constituída por notícias (66,4%), seguindo-se as breves com 27,7%, as peças jornalísticas com chamada da primeira página (10,8%) e os artigos de opinião/comentários com 4,2%.

Com menos expressão temos as reportagens (0,7%), as entrevistas (0,4%) e as cartas ao diretor (0,3%).

Há que salientar o facto de não existirem comunicados nem crónicas alusivos ao tema em nenhum dos três jornais, bem como o facto de não existirem entrevistas no jornal Público.

Todos os jornais apresentam peças jornalísticas com chamada da primeira página, sendo no Correio da Manhã de 11,4%, no Jornal de Notícias de 10,0% e no Público de 8,3%.

Ao nível do tipo da peça jornalística os dados também revelaram um padrão semelhante nos três jornais estudados.

Quadro n.º 5 - Destaque do Crime por Jornal

Jornal	Percentagem
Correio da Manhã	63,1
Jornal de Notícias	29,5
Público	7,4

Quadro n.º 6 - Localização das Peças Jornalísticas

Localização das peças jornalísticas	Percentagem
Página par	52,4
Página ímpar	43,0
Secção dedicada ao tema	23,8
Última página	4,5
Revista/suplemento	1,0
Páginas centrais	0,8
Primeira página	-

Quadro n.º 7 - **Localização das Peças Jornalísticas por Jornal**

Ordem de importância	Localização das peças jornalísticas por jornal		
	Correio da Manhã	Jornal de Notícias	Público
1.º	Página par (53,3%)	Secção ded. ao tema (66,4%)	Página par (67,7%)
2.º	Página ímpar (40,3%)	Página ímpar (51,4%)	Página ímpar (32,3%)
3.º	<ul style="list-style-type: none"> • Secção ded. ao tema (6,7%) • Última página (6,7%) 	Página par (46,5%)	Última página (3,1%)
4.º	Páginas centrais (1,2%)	Revista/Suplemento (3,1%)	-
5.º	Revista/Suplemento (0,1%)	-	-

Quadro n.º 8 - **Tipo das Peças Jornalísticas**

Tipo das peças jornalísticas	Percentagem
Notícia	66,4
Breve	27,7
Chamada da primeira página	10,8
Artigo de opinião/comentário	4,2
Reportagem	0,7
Entrevista	0,4
Carta ao diretor	0,3
Comunicado	-
Crónica	-

Quadro n.º 9 - **Tipo das Peças Jornalísticas por Jornal**

Ordem de importância	Tipo das peças jornalísticas por jornal		
	Correio da Manhã	Jornal de Notícias	Público
1.º	Notícia (56,3%)	Notícia (83,7%)	Notícia (84,4%)
2.º	Breve (38,8%)	Chamada da primeira página (10,0%)	Chamada da primeira página (8,3%)
3.º	Chamada da primeira página (11,4%)	Breve (8,9%)	Breve (7,3%)
4.º	Artigo de opinião/comentário (3,4%)	Artigo de opinião/comentário (5,2%)	Artigo de opinião/comentário (6,3%)
5.º	Reportagem (0,7%)	Reportagem (0,5%)	Reportagem (1,0%)
6.º	Entrevista (0,4%)	Entrevista (0,5%)	Carta ao diretor (1,0%)
7.º	Carta ao diretor (0,1%)	Carta ao diretor (0,5%)	-

2. Categoria do Crime

No que diz respeito à categoria do crime há que destacar a percentagem ocupada pelos furtos e roubos que representam 34,4% das peças jornalísticas analisadas.

Assim temos 5,6% de furtos e roubos de/em veículos motorizados, 3,5% de furtos e roubos em residências e os remanescentes 25,3% dizem respeito a outros furtos e roubos, tais como furtos de animais, roubos em ourivesarias e em estabelecimentos comerciais, entre outros.

Em segundo lugar, com 14,3% temos as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças, seguindo-se os homicídios e tentativas de homicídio, com 11,7%.

Em quarto lugar temos a violação e crimes sexuais com 10,3%, o tráfico e consumo de estupefacientes ocupa o quinto lugar com 7,1%.

Os outros crimes ocupam a sexta posição com 6,7% incluindo crimes que vão desde a associação criminosa, a extorsão, até à difamação, calúnias e injúrias, passando pela delinquência juvenil e os incêndios e fogo posto.

Em sétimo lugar, com 6%, temos os casos mediáticos de relevância política, seguindo-se a contrafação e falsificação com 5,7%.

As ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança, a par dos furtos e roubos de/em veículos motorizados ocupam o nono lugar com 5,6% e em décimo lugar temos a posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas, com 5,5%.

Verificou-se que os crimes relacionados com a violência doméstica não são muito destacados, tendo em conta a sua dimensão real, visto que ocupam o sexto lugar ao nível da criminalidade participada e ao nível da criminalidade veiculada aparece em 15.º lugar, isto por oposição aos crimes de homicídio e tentativas de homicídio e de violação e crimes sexuais, que ocupam o 3.º e 4.º lugar, respetivamente, ao nível da criminalidade veiculada e no que concerne à criminalidade participada ocupam o 8.º e o 10.º lugar, respetivamente.

De uma maneira geral observou-se que todas as categorias do crime têm uma percentagem maior no Correio da Manhã, seguindo-se o Jornal de Notícias e por fim o Público, a única exceção é ao nível da categoria dos casos mediáticos de relevância política, na qual o Público tem uma percentagem maior (22,9%), relativamente ao Jornal de Notícias (3,4%).

Da análise efetuada à categoria do crime por jornal evidenciou-se o facto de no Público a categoria mais destacada ser a dos casos mediáticos de relevância política (22,9%). No que diz respeito ao Correio da Manhã e ao Jornal de Notícias a categoria mais destacada é a dos outros furtos e roubos, com 26,5% e 25,2%, respetivamente.

Depois, de uma maneira geral, seguem-se as categorias das ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças, os homicídios e tentativas de homicídio, a violação e crimes sexuais e o tráfico e consumo de estupefacientes

Tanto o Correio da Manhã como o Público têm uma pequena secção diária onde se destacam as peças jornalísticas mais vistas na edição online dos respetivos jornais.

Ao nível do Correio da manhã esta secção contempla as três peças jornalísticas mais acedidas, independentemente da temática. No que diz respeito ao Público na secção dedicada ao tema existe uma chamada de atenção para a peça jornalística mais acedida.

As principais peças jornalísticas mais vistas no Correio da Manhã online e no Jornal de Notícias online correspondem às categorias de homicídios e tentativas de homicídio (18,0%), ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (16,9%), outros furtos e roubos (13,5%) e violação e crimes sexuais (11,2%).

É importante mencionar a importância dada pelo público aos crimes relacionados com a corrupção e branqueamento de capitais (5,6%). Esta categoria ocupa o quinto lugar ao nível das edições online dos jornais, por oposição ao décimo primeiro lugar das edições impressas.

A análise das edições online destes dois jornais vai, de uma maneira geral, de encontro à edição impressa no que concerne à importância dada ao nível das diversas categorias do crime. Verifica-se que existe uma maior cobertura, atenção jornalística e destaque, por parte dos jornais analisados, para a criminalidade violenta e grave.

Esta tendência também se verifica ao nível das edições online, onde este tipo de criminalidade é a mais vista pelos leitores.

As temáticas veiculadas na edição impressa, que estão dependentes da linha editorial dos respetivos jornais, vão de encontro às temáticas mais vistas na edição online de acordo com os interesses do público.

Quadro n.º 10 - **Categoria do Crime de acordo com a Edição Impressa**

Categoria do crime de acordo com a edição impressa	%
Outros furtos e roubos	25,3
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	14,3
Homicídios e tentativas de homicídio	11,7
Violação e crimes sexuais	10,3
Tráfico e consumo de estupefacientes	7,1
Outros crimes (ver quadro seguinte)	6,7
Casos mediáticos de relevância política	6,0
Contrafação e falsificação	5,7
<ul style="list-style-type: none"> • Furtos e roubos de/em veículos motorizados • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança 	5,6
Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas	5,5
Corrupção e branqueamento de capitais	4,9
Burlas e fraudes	4,6
Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	3,9
<ul style="list-style-type: none"> • Condução com excesso de álcool e sem carta de condução • Furtos e roubos em residências • Rapto e sequestro 	3,5
Violência doméstica	3,4
Imigração ilegal e tráfico de seres humanos	2,8
<ul style="list-style-type: none"> • Crime ou indícios de crime pelas forças de segurança • Críticas ao sistema, aumento da criminalidade e necessidade de mais segurança 	2,6
Crimes contra a propriedade e vandalismo	2,3
Abuso de poder e de confiança	1,4
Violência na escola	1,3
Tráfico de influências e favorecimento	1,2
Vida privada, escutas e segredo de justiça	1,0

Quadro n.º 11 - Categoria do Crime de acordo com a Edição Impressa – Outros Crimes

Ordem de importância	Categoria do crime de acordo com a edição impressa Outros crimes	Percentagem
1.º	Associação criminosa	1,9
2.º	Difamação, calúnias e injúrias	1,0
3.º	Delinquência juvenil	0,9
4.º	Incêndios e fogo posto	0,8
5.º	Pesca ilegal	0,6
6.º	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades ilegais • Extorsão 	0,5
7.º	<ul style="list-style-type: none"> • Motim, instigação ou apologia pública do crime • Terrorismo 	0,2
8.º	Atentado contra a liberdade de imprensa e de informação	0,1

Quadro n.º 12 - Categoria do Crime por Jornal

Ordem de importância	Categoria do crime por jornal		
	Correio da Manhã	Jornal de Notícias	Público
1.º	Outros furtos e roubos (26,5%)	Outros furtos e roubos (25,2%)	Casos mediáticos de relevância política (22,9%)
2.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (15,6%)	Homicídios e tentativas de homicídio (12,3%)	Outros furtos e roubos (15,6%)
3.º	Violação e crimes sexuais (11,5%)	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (12,1%)	<ul style="list-style-type: none"> • Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (12,5%) • Homicídios e tentativas de homicídio (12,5%)
4.º	Homicídios e tentativas de homicídio (11,3%)	Tráfico e consumo de estupefacientes (9,7%)	Contrafação e falsificação (11,5%)
5.º	Tráfico e consumo de estupefacientes (6,4%)	<ul style="list-style-type: none"> • Outros crimes (8,1%) • Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas (8,1%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Violação e crimes sexuais (9,4%) • Outros crimes (9,4%)
6.º	Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança (5,9%)	Violação e crimes sexuais (7,9%)	Burlas e fraudes (8,3%)

Quadro n.º 13 - Peças Jornalísticas sobre o Crime mais acedidas de acordo com a Edição Online

Ordem de importância	Peças jornalísticas sobre o crime mais acedidas de acordo com a edição online	Percentagem
1.º	Homicídios e tentativas de homicídio	18,0
2.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	16,9
3.º	Outros furtos e roubos	13,5
4.º	Violação e crimes sexuais	11,2
5.º	Corrupção e branqueamento de capitais	5,6
6.º	Abuso de poder e de confiança	4,5
7.º	<ul style="list-style-type: none"> • Outros crimes • Casos mediáticos de relevância política • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança • Burlas e fraudes • Crime ou indícios de crime pelas forças de segurança 	3,4
8.º	<ul style="list-style-type: none"> • Furtos e roubos de/em veículos motorizados • Rapto e sequestro • Vida privada, escutas e segredo de justiça 	2,2
9.º	<ul style="list-style-type: none"> • Contrafação e falsificação • Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas • Violência doméstica • Imigração ilegal e tráfico de seres humanos • Crimes contra a propriedade e vandalismo • Tráfico de influências e favorecimento 	1,1

3. Apresentação da Peça Jornalística

No que diz respeito à apresentação da peça jornalística destacam-se as referências breves com 29,7%. Seguidamente temos os quartos de página e os oitavos de página, ambos com 22,4%. Com 13,1% figuram as meias páginas, seguidas das páginas inteiras com 9,8%. As peças jornalísticas com mais de uma página obtiveram 2,7%.

Desta forma, 74,5% das peças jornalísticas ocupam um espaço que varia entre a referência breve e o quarto de página.

No que concerne aos furtos e roubos em residências (6,0%) e aos outros furtos e roubos (27,3%) prevalecem as referências breves, mas no caso dos furtos e roubos de/em veículos motorizados destacam-se os quartos de página (8,0%)

Ao nível das restantes categorias do crime e com uma maior percentagem de referências breves temos os homicídios e tentativas de homicídio (9,1%), as ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança (4,9%).

No caso do tráfico e consumo de estupefacientes temos a referência breve (8,1%) a par do oitavo de página (10,7%).

Com uma maior percentagem a incidir no oitavo de página, temos os outros crimes (8,7%) e a posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas (8,0%).

As ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (16,3%), a violação e crimes sexuais (12,8%) e a contrafação e falsificação (4,7%) estão mais representados ao nível dos quartos de página.

As peças jornalísticas mais destacadas estão incluídas na categoria dos casos mediáticos de relevância política, com uma página (13,4%) e mais de uma página (48,6%).

No que diz respeito à categoria do crime mais relevante de acordo com a apresentação das peças jornalísticas os outros furtos e roubos lideram desde as referências breves até às meias páginas.

A página inteira tem uma maior percentagem de homicídios e tentativas de homicídio (mais uma peça jornalística que os outros furtos e roubos) e os casos mediáticos de relevância política estão mais representados nas peças jornalísticas com mais de uma página.

Ao nível das páginas inteiras destacam-se as peças jornalísticas relativas à categoria do crime de homicídios e tentativas de homicídio (19,7%), seguindo-se a categoria dos outros furtos e roubos (18,9%) como já tinha sido referido anteriormente. Segue-se a categoria das ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (16,5%) e com uma percentagem de 13,4%

temos a violação e crimes sexuais e os casos mediáticos de relevância política. A contrafação e falsificação ocupam o quinto lugar com 9,4%.

Nas peças jornalísticas com mais de uma página destacam-se os casos mediáticos de relevância política (48,6%) e a corrupção e branqueamento de capitais (20,0%). Com uma percentagem de 14,3% temos os homicídios e tentativas de homicídio, os outros crimes e as burlas e fraudes e com 11,4% temos as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças, a contrafação e a falsificação e o tráfico de influências e favorecimento.

Quadro n.º 14 - Apresentação das Peças Jornalísticas

Ordem de importância	Apresentação das peças jornalísticas	Percentagem
1.º	Referência breve	29,7
2.º	<ul style="list-style-type: none">• Oitavo de página• Quarto de página	22,4
3.º	Meia página	13,1
4.º	Uma página	9,8
5.º	Mais de uma página	2,7

Quadro n.º 15 - Apresentação das Peças Jornalísticas segundo a Categoria do Crime por ordem de importância

Apresentação das peças jornalísticas segundo a categoria do crime por ordem de importância		Percentagem
Outros furtos e roubos	Referência breve	27,3
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	Um quarto de página	16,3
Homicídios e tentativas de homicídio	Referência breve	9,1
Violação e crimes sexuais	Um quarto de página	12,8
Tráfico e consumo de estupefacientes	• Referência breve	8,1
	• Um oitavo de página	10,7
Outros crimes	Um oitavo de página	8,7
Casos mediáticos de relevância política	• Uma página	13,4
	• Mais de uma página	48,6
Contrafação e falsificação	Um quarto de página	7,3
Furtos e roubos de/em veículos motorizados	Um quarto de página	8,0
Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança	Referência breve	4,9
Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas	Um oitavo de página	8,0

Quadro n.º 16 - Categoria do Crime mais relevante de acordo com a apresentação das Peças Jornalísticas

Categoria do crime mais relevante de acordo com a apresentação das peças jornalísticas		Percentagem
Referência breve	Outros furtos e roubos	27,3
Oitavo de página	Outros furtos e roubos	29,1
Quarto de página	Outros furtos e roubos	23,5
Meia página	Outros furtos e roubos	26,6
Uma página	Homicídios e tentativas de homicídio	19,7
Mais de uma página	Casos mediáticos de relevância política	48,6

Quadro n.º 17 - Páginas Inteiras segundo a Categoria do Crime por ordem de importância

Páginas inteiras segundo a categoria do crime por ordem de importância	Percentagem
Homicídios e tentativas de homicídio	19,7
Outros furtos e roubos	18,9
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	16,5
<ul style="list-style-type: none"> • Violação e crimes sexuais • Casos mediáticos de relevância política 	13,4
Contrafação e falsificação	9,4
Outros crimes	7,1
Burlas e fraudes	
<ul style="list-style-type: none"> • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança • Corrupção e branqueamento de capitais • Abuso de poder e de confiança 	6,3

Quadro n.º 18 - Mais de Uma Página segundo a Categoria do Crime por ordem de importância

Mais de uma página segundo a categoria do crime por ordem de importância	Percentagem
Casos mediáticos de relevância política	48,6
Corrupção e branqueamento de capitais	20,0
<ul style="list-style-type: none"> • Homicídios e tentativas de homicídio • Outros crimes • Burlas e fraudes 	14,3
<ul style="list-style-type: none"> • Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças • Contrafação e falsificação • Tráfico de influências e favorecimento 	11,4
<ul style="list-style-type: none"> • Violação e crimes sexuais • Violência doméstica 	8,6
Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	5,7

4. Apresentação do Título

Ao nível da apresentação do título, verifica-se que 53,4% das peças jornalísticas têm uma coluna, o que não é alheio ao facto de 29,7 das referidas peças serem referências breves e 22,4 serem oitavos de página.

Seguem-se as manchetes com 26,2% e as duas colunas com 12,2%. Menos significativas são as três colunas (4,4%), as cinco colunas (1,9%) e as quatro colunas (1,7%).

É importante referir que em nove das dez categorias do crime mais destacadas lideram os títulos com uma coluna, sendo a exceção os casos mediáticos de relevância política com uma maior percentagem ao nível da manchete (13,0%). Convém referir que ao nível dos homicídios e tentativas de homicídio a diferença entre uma coluna (9,7%) e a manchete (19,2%) é de apenas duas peças jornalísticas.

Verificou-se ainda que três peças jornalísticas não tinham título (0,2%).

As categorias do crime mais destacadas ao nível das manchetes são os outros furtos e roubos (21,2%), os homicídios e tentativas de homicídio (19,2%), as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (18,3%), os casos mediáticos de relevância política (13,0%) e a violação e crimes sexuais (12,4%). Depois temos a contrafação e falsificação (7,4%) e com uma percentagem de 7,1% os outros crimes e as ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança. Com um menor destaque aparecem a corrupção e branqueamento de capitais (6,2%), os furtos e roubos de/em veículos motorizados (5,9%) e as burlas e fraudes com 5,3%.

Ao nível das peças jornalísticas com cinco colunas destacam-se os outros furtos e roubos e a violação e crimes sexuais, ambas com 20,8%. Com 12,5% temos os elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência e com 8,3% destacam-se as seguintes categorias do crime: homicídios e tentativas de homicídio, tráfico e consumo de estupefacientes, outros crimes, posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas, burlas e fraudes e rapto e sequestro.

Quadro n.º 19 - **Apresentação do Título**

Apresentação do título	Percentagem
Uma coluna	53,4
Manchete	26,2
Duas colunas	12,2
Três colunas	4,4
Cinco colunas	1,9
Quatro colunas	1,7
Sem título	0,2

Quadro n.º 20 - **Apresentação do Título segundo a Categoria do Crime por ordem de importância**

Apresentação do título segundo a categoria do crime por ordem de importância		Percentagem
Outros furtos e roubos	Uma coluna	28,6
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	Uma coluna	12,8
Homicídios e tentativas de homicídio	Uma coluna	9,7
Violação e crimes sexuais	Uma coluna	9,0
Tráfico e consumo de estupefacientes	Uma coluna	8,1
Outros crimes	Uma coluna	5,5
Casos mediáticos de relevância política	Manchete	13,0
Contrafação e falsificação	Uma coluna	4,3
Furtos e roubos de/em veículos motorizados	Uma coluna	5,1
Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança	Uma coluna	5,4
Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas	Uma coluna	5,9

Quadro n.º 21 - **Categoria do Crime mais relevante de acordo com a Apresentação do Título**

Categoria do crime mais relevante de acordo com a apresentação do título		Percentagem
Uma coluna	Outros furtos e roubos	28,6
Manchete	Outros furtos e roubos	21,2
Duas colunas	Outros furtos e roubos	21,5
Três colunas	Outros furtos e roubos	24,6
Cinco colunas	• Outros furtos e roubos	20,8
	• Violação e crimes sexuais	20,8
Quatro colunas	Outros furtos e roubos	18,2

Quadro n.º 22 - **Manchetes segundo a Categoria do Crime por ordem de importância**

Manchetes segundo a categoria do crime por ordem de importância	Percentagem
Outros furtos e roubos	21,2
Homicídios e tentativas de homicídio	19,2
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	18,3
Casos mediáticos de relevância política	13,0
Violação e crimes sexuais	12,4
Contrafação e falsificação	7,4
• Outros crimes • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança	7,1
Corrupção e branqueamento de capitais	6,2
Furtos e roubos de/em veículos motorizados	5,9
Burlas e fraudes	5,3

Quadro n.º 23 - **Cinco Colunas segundo a Categoria do Crime por ordem de importância**

Cinco colunas segundo a categoria do crime por ordem de importância	Percentagem
<ul style="list-style-type: none"> • Outros furtos e roubos • Violação e crimes sexuais 	20,8
Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	12,5
<ul style="list-style-type: none"> • Homicídios e tentativas de homicídio • Tráfico e consumo de estupefacientes • Outros crimes • Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas • Burlas e fraudes • Rapto e sequestro 	8,3
<ul style="list-style-type: none"> • Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças • Corrupção e branqueamento de capitais • Furtos e roubos de/em veículos motorizados • Furtos e roubos em residências • Críticas ao sistema, aumento da criminalidade e necessidade de mais segurança 	4,2

5. Título

Da análise das peças jornalísticas verificou-se que uma grande parte dos títulos ou destaca o crime (41,1%) ou o criminoso (27,0%). Os títulos neutros verificaram-se em 16,7% das peças, ao passo que os títulos com ênfase na vítima só obtiveram 10,1%. Com menores percentagens temos os elogios ao sistema (2,4%), as críticas ao sistema (1,9%) e as suspeitas de crime (0,4%). Em último lugar temos os títulos com preocupações preventivas (0,2%).

No que diz respeito à análise do título, tendo em conta a categoria do crime, verificou-se que em nove das dez categorias com maior destaque, os títulos com ênfase no crime obtiveram uma maior percentagem. A exceção ocorreu nos casos mediáticos de relevância política, categoria onde prevalecem os títulos neutros (29,2%):

No que diz respeito à categoria do crime mais relevante de acordo com o título, verifica-se que os títulos neutros registam uma maior percentagem ao nível dos casos mediáticos de relevância política (29,2%), como já foi dito anteriormente. Os títulos com ênfase no crime e os títulos com ênfase no criminoso são mais destacados ao nível dos outros furtos e roubos, com 31,0% e 30,1%, respetivamente. Os títulos com ênfase na vítima estão em maior percentagem na categoria das ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (37,7%) e os títulos com preocupações preventivas estão mais destacados ao nível das burlas e fraudes (66,7%). As suspeitas de crime estão mais ligadas às violações e crimes sexuais com uma percentagem de 60,0%.

As categorias em falta dizem respeito aos elogios ao sistema e às críticas ao sistema, as quais têm o seu expoente mais alto, obviamente, ao nível dos elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência (90,3%) e ao nível das críticas ao sistema (54,2%).

Quadro n.º 24 - **Título**

Título	Percentagem
Título com ênfase no crime	41,1
Título com ênfase no criminoso	27,0
Título neutro	16,7
Título com ênfase na vítima	10,1
Elogio ao sistema	2,4
Crítica ao sistema	1,9
Suspeita de crime	0,4
<ul style="list-style-type: none"> • Título com preocupações preventivas • Sem título 	0,2

Quadro n.º 25 - **Título segundo a Categoria do Crime por ordem de importância**

Título segundo a categoria do crime por ordem de importância		Percentagem
Outros furtos e roubos	Título com ênfase no crime	31,0
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	Título com ênfase no crime	12,0
Homicídios e tentativas de homicídio	Título com ênfase no crime	13,5
Violação e crimes sexuais	Título com ênfase no criminoso	7,7
Tráfico e consumo de estupefacientes	Título com ênfase no crime	8,1
Outros crimes	Título com ênfase no crime	6,2
Casos mediáticos de relevância política	Título neutro	29,2
Contrafação e falsificação	Título com ênfase no crime	7,3
Furtos e roubos de/em veículos motorizados	Título com ênfase no crime	6,2
Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança	Título com ênfase no crime	5,3
Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas	Título com ênfase no crime	6,6

Quadro n.º 26 - **Categoria do Crime mais relevante de acordo com o Título**

Categoria do crime mais relevante de acordo com o título		Percentagem
Título neutro	Casos mediáticos de relevância política	29,2
Título com ênfase no crime	Outros furtos e roubos	31,0
Título com ênfase no criminoso	Outros furtos e roubos	30,1
Título com ênfase na vítima	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	37,7
Título com preocupações preventivas	Burlas e fraudes	66,7
Elogio ao sistema	Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	90,3
Crítica ao sistema	Críticas ao sistema	54,2
Suspeita de crime	Violação e crimes sexuais	60,0

6. Destaque do Título

Da análise realizada ao destaque do título verificou-se que 95,1% das peças jornalísticas relacionadas com o crime tinham o título a preto e somente 4,6% tinham o título a cor.

É na categoria do crime relativo às ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças que se verifica um maior destaque dos títulos ao nível da utilização da cor (23,3%), seguindo-se a violação e crimes sexuais (20,0%), os outros crimes (16,7%) e as burlas e fraudes (11,7%). Com 10,0% temos os homicídios e tentativas de homicídio a par da corrupção e branqueamento de capitais e com 6,7% aparecem também em simultâneo a condução com excesso de álcool e sem carta de condução e o tráfico de influências e favorecimento.

Quadro n.º 27 - Destaque do Título

Destaque do título	Percentagem
Preto	95,1
Cor	4,6

Quadro n.º 28 - Destaque do Título a Cor segundo a Categoria do Crime

Ordem de importância	Destaque do título a cor segundo a categoria do crime	Percentagem
1.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	23,3
2.º	Violação e crimes sexuais	20,0
3.º	Outros crimes	16,7
4.º	Burlas e fraudes	11,7
5.º	<ul style="list-style-type: none">Homicídios e tentativas de homicídioCorrupção e branqueamento de capitais	10,0
6.º	<ul style="list-style-type: none">Condução com excesso de álcool e sem carta de conduçãoTráfico de influências e favorecimento	6,7

7. Utilização de Imagens

As imagens são utilizadas em 47,3% das peças jornalísticas, sendo nas categorias dos outros furtos e roubos e nas ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças que a sua percentagem é maior, 21,7 % e 16,5%, respetivamente.

Nas peças jornalísticas relativas aos homicídios e tentativas de homicídio a percentagem é de 15,0%, seguindo-se a categoria da violação e crimes sexuais (11,9%). Com 10,1% temos os casos mediáticos de relevância política e com 6,9% a contrafação e a falsificação, seguindo-se os outros crimes (6,7%) e as ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança (6,5%). As percentagens menores vão para os furtos e roubos de/em veículos motorizados e para a corrupção e branqueamento de capitais, ambos com 5,6% e para os elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência com 5,4%.

Quadro n.º 29 - Utilização de Imagens

Utilização de imagens	Percentagem
Não	52,7
Sim	47,3

Quadro n.º 30 - Utilização de Imagens segundo a Categoria do Crime

Ordem de importância	Utilização de imagens segundo a categoria do crime	Percentagem
1.º	Outros furtos e roubos	21,7
2.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	16,5
3.º	Homicídios e tentativas de homicídio	15,0
4.º	Violação e crimes sexuais	11,9
5.º	Casos mediáticos de relevância política	10,1
6.º	Contrafação e falsificação	6,9
7.º	Outros crimes	6,7
8.º	Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança	6,5
9.º	<ul style="list-style-type: none">Furtos e roubos de/em veículos motorizadosCorrupção e branqueamento de capitais	5,6
10.º	Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	5,4

8. O Crime na Primeira Página

Da análise efetuada às peças jornalísticas relacionadas com o crime, verificou-se, com grande evidência, diferenças acentuadas entre os três jornais estudados.

Assim, o jornal Correio da Manhã aparece como o jornal que dá mais destaque ao crime na primeira página, pois 66,9% das peças jornalísticas relacionadas com o crime pertencem a este jornal, sendo apenas de 27,3% no Jornal de Notícias e 5,8% no Jornal Público.

Estes dados revelam, obviamente, políticas editoriais diferentes, que são perceptíveis até numa análise subjetiva ao ver as primeiras páginas dos três jornais.

Assim a categoria do crime com mais expressão ao nível da primeira página é a relativa aos homicídios e tentativas de homicídio com 22,3%, seguindo-se os casos mediáticos de relevância política com 17,7% e com 16,5% aparece a violação e crimes sexuais. As ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças representam 15,1% e os outros furtos e roubos, 14,4%. A seguir temos a corrupção e branqueamento de capitais com 7,9%, a contrafação e a falsificação com 7,2% e com 6,5% temos as ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança a par da violência doméstica.

Quadro n.º 31 - Chamadas da Primeira Página por Jornal

Chamadas da primeira página por jornal		
Correio da Manhã	Jornal de Notícias	Público
66,9%	27,3%	5,8%

Quadro n.º 32 - Categoria do Crime mais destacado na Primeira Página

Categoria do crime mais destacado na primeira página	Percentagem
Homicídios e tentativas de homicídio	22,3
Casos mediáticos de relevância política	17,7
Violação e crimes sexuais	16,5
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	15,1
Outros furtos e roubos	14,4
Corrupção e branqueamento de capitais	7,9
Contrafação e falsificação	7,2
<ul style="list-style-type: none"> • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança • Violência doméstica 	6,5
Burlas e fraudes	5,8
Abuso de poder e de confiança	4,3

IV – CONCLUSÕES

1. Conclusões Gerais

1. A análise das 1293 peças jornalísticas relacionadas com o crime mostra, com grande evidência, diferenças acentuadas entre os três jornais estudados.

O *Correio da Manhã* aparece como o jornal que dá mais destaque ao crime, pois 63,1% das peças jornalísticas relacionadas com o crime pertencem a este jornal, sendo apenas de 29,5% no *Jornal de Notícias* e 7,4% no *Público*.

O *Correio da Manhã* também aparece como o jornal que dá mais destaque ao crime na primeira página, pois 66,9% das peças jornalísticas relacionadas com o crime pertencem a este jornal, sendo apenas de 27,3% no *Jornal de Notícias* e 5,8% no *Público*.

Assim a categoria do crime com mais expressão ao nível da primeira página é a relativa aos homicídios e tentativas de homicídio com 22,3%, seguindo-se os casos mediáticos de relevância política com 17,7% e com 16,5% aparece a violação e crimes sexuais. As ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças representam 15,1% e os outros furtos e roubos, 14,4%.

Verificou-se também que em nenhum dos três jornais houve notícias na primeira página.

Estes dados revelam, obviamente, políticas editoriais diferentes, que são perceptíveis até numa análise subjetiva ao folhear os três diários ver as respetivas primeiras páginas.

2. No que respeita à localização das peças jornalísticas verifica-se a existência de uma maior percentagem de utilização das páginas pares (52,4%), seguindo-se as páginas ímpares (43,0%) e de secções dedicadas ao tema (23,8%).

Assim temos uma maior percentagem de páginas pares no *Público* (67,7% páginas pares contra 32,3% nas páginas ímpares) e no *Correio da Manhã* (53,3% contra 40,3%). No *Jornal de Notícias* a utilização das páginas pares foi feita em 46,5% dos casos sendo de 51,4% no que respeita à utilização das páginas ímpares.

Este jornal é o único que apresenta com regularidade uma secção dedicada a esta temática, onde foram encontradas 66,4% das peças relacionadas com o crime.

De uma maneira geral estes dados revelam um padrão semelhante ao nível da utilização do espaço para esta temática com a diferença de haver uma secção especializada no *Jornal de Notícias* como se referiu anteriormente.

3. Relativamente tipo da peça jornalística, verificou-se que a grande maioria é constituída por notícias (66,4%), seguindo-se as breves com 27,7% e as peças jornalísticas com chamada da primeira página (10,8%).

Ao nível do tipo da peça jornalística os dados também revelaram um padrão semelhante nos três jornais estudados.

4. No que diz respeito à categoria do crime há que destacar a percentagem ocupada pelos furtos e roubos que representam 34,4% das peças jornalísticas analisadas.

Em segundo lugar, com 14,3% temos as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças, seguindo-se os homicídios e tentativas de homicídio, com 11,7%.

Em quarto lugar temos a violação e crimes sexuais com 10,3%, o tráfico e consumo de estupefacientes ocupa o quinto lugar com 7,1%.

Os outros crimes ocupam a sexta posição com 6,7% incluindo crimes que vão desde a associação criminosa, a extorsão, até à difamação, calúnias e injúrias, passando pela delinquência juvenil e os incêndios e fogo posto.

Em sétimo lugar, com 6%, temos os casos mediáticos de relevância política, seguindo-se a contrafação e falsificação com 5,7%.

As ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança, a par dos furtos e roubos de/em veículos motorizados ocupam o nono lugar com 5,6% e em décimo lugar temos a posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas, com 5,5%.

Verificou-se que os crimes relacionados com a violência doméstica não são muito destacados, tendo em conta a sua dimensão real, visto que ocupam o sexto lugar ao nível da criminalidade participada e ao nível da criminalidade veiculada aparece em 15.º lugar, isto por oposição aos crimes de homicídio e tentativas de homicídio e de violação e crimes sexuais, que ocupam o 3.º e 4.º lugar, respetivamente, ao nível da criminalidade veiculada e no que concerne à criminalidade participada ocupam o 8.º e o 10.º lugar, respetivamente, logo existe um maior cobertura, atenção jornalística e destaque, por parte dos jornais analisados, para este tipo de criminalidade violenta e grave.

Esta tendência também se verifica ao nível das edições online, onde este tipo de criminalidade é a mais vista pelos leitores.

Da análise efetuada à categoria do crime por jornal evidenciou-se o facto de no Público a categoria mais destacada ser a dos casos mediáticos de relevância política

(22,9%). No que diz respeito ao Correio da Manhã e ao Jornal de Notícias a categoria mais destacada é a dos outros furtos e roubos, com 26,5% e 25,2%, respetivamente.

Tanto o Correio da Manhã como o Público têm uma pequena secção diária onde se destacam as peças jornalísticas mais vistas na edição online dos respetivos jornais.

Ao nível do Correio da Manhã esta secção contempla as três peças jornalísticas mais acedidas, independentemente da temática. No que diz respeito ao Público na secção dedicada ao tema existe uma chamada de atenção para a peça jornalística mais acedida.

As principais peças jornalísticas mais vistas no Correio da Manhã online e no Jornal de Notícias online correspondem às categorias de homicídios e tentativas de homicídio (18,0%), ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (16,9%), outros furtos e roubos (13,5%) e violação e crimes sexuais (11,2%).

É importante mencionar a importância dada pelo público aos crimes relacionados com a corrupção e branqueamento de capitais (5,6%). Esta categoria ocupa o quinto lugar ao nível das edições online dos jornais, por oposição ao décimo primeiro lugar das edições impressas.

A análise das edições online destes dois jornais vai, de uma maneira geral, de encontro à edição impressa no que concerne à importância dada ao nível das diversas categorias do crime.

As temáticas veiculadas na edição impressa, que estão dependentes da linha editorial dos respetivos jornais, vão de encontro às temáticas mais vistas na edição online de acordo com os interesses do público.

Verificou-se, em particular, que os crimes de homicídio e tentativas de homicídio e de violação e crimes sexuais, que ocupam o 3.º e 4.º lugar, respetivamente, ao nível da criminalidade veiculada, no que concerne à criminalidade participada ocupam o 8.º e o 10.º lugar, respetivamente, logo existe uma maior cobertura, atenção jornalística e destaque, por parte dos jornais analisados, para este tipo de criminalidade violenta e grave.

Esta tendência também se verifica ao nível das edições online, onde este tipo de criminalidade é a mais vista pelos leitores.

5. No que diz respeito à apresentação da peça jornalística destacam-se as referências breves com 29,7%. Seguidamente temos os quartos e página e os oitavos de página,

ambos com 22,4%. Desta forma, 74,5% das peças jornalísticas ocupam um espaço que varia entre a referência breve e o quarto de página.

Ao nível das páginas inteiras destacam-se as peças jornalísticas relativas à categoria do crime de homicídios e tentativas de homicídio (19,7%), seguindo-se a categoria dos outros furtos e roubos (18,9%) como já tinha sido referido anteriormente. Segue-se a categoria das ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (16,5%) e com uma percentagem de 13,4% temos a violação e crimes sexuais e os casos mediáticos de relevância política.

Nas peças jornalísticas com mais de uma página destacam-se os casos mediáticos de relevância política (48,6%) e a corrupção e branqueamento de capitais (20,0%). Com uma percentagem de 14,3% temos os homicídios e tentativas de homicídio, os outros crimes e as burlas e fraudes e com 11,4% temos as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças, a contrafação e a falsificação e o tráfico de influências e favorecimento.

6. Ao nível da apresentação do título, verifica-se que 53,4% das peças jornalísticas têm uma coluna, o que não é alheio ao facto de 29,7% das referidas peças serem referências breves e 22,4% serem oitavos de página.

Seguem-se as manchetes com 26,2% e as duas colunas com 12,2%.

As categorias do crime mais destacadas ao nível das manchetes são os outros furtos e roubos (21,2%), os homicídios e tentativas de homicídio (19,2%), as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (18,3%), os casos mediáticos de relevância política (13,0%) e a violação e crimes sexuais (12,4%).

Ao nível das peças jornalísticas com cinco colunas destacam-se os outros furtos e roubos e a violação e crimes sexuais, ambas com 20,8%. Com 12,5% temos os elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência.

7. Da análise das peças jornalísticas verificou-se que uma grande parte dos títulos ou destaca o crime (41,1%) ou o criminoso (27,0%). Os títulos neutros verificaram-se em 16,7% das peças, ao passo que os títulos com ênfase na vítima só obtiveram 10,1%.

No que diz respeito à categoria do crime mais relevante de acordo com o título, verifica-se que os títulos neutros registam uma maior percentagem ao nível dos casos mediáticos de relevância política (29,2%), como já foi dito anteriormente. Os títulos

com ênfase no crime e os títulos com ênfase no criminoso são mais destacados ao nível dos outros furtos e roubos, com 31,0% e 30,1%, respetivamente. Os títulos com ênfase na vítima estão em maior percentagem na categoria das ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças (37,7%) e os títulos com preocupações preventivas estão mais destacados ao nível das burlas e fraudes (66,7%). As suspeitas de crime estão mais ligadas às violações e crimes sexuais com uma percentagem de 60,0%.

8. Da análise realizada ao destaque do título verificou-se que 95,1% das peças jornalísticas relacionadas com o crime tinham o título a preto e somente 4,6% tinham o título a cor.

É na categoria do crime relativo às ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças que se verifica um maior destaque dos títulos ao nível da utilização da cor (23,3%), seguindo-se a violação e crimes sexuais (20,0%), os outros crimes (16,7%) e as burlas e fraudes (11,7%).

9. As imagens são utilizadas em 47,3% das peças jornalísticas, sendo nas categorias dos outros furtos e roubos e nas ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças que a sua percentagem é maior, 21,7 % e 16,5%, respetivamente.

Nas peças jornalísticas relativas aos homicídios e tentativas de homicídio a percentagem é de 15,0%, seguindo-se a categoria da violação e crimes sexuais (11,9%) e com 10,1% temos os casos mediáticos de relevância política.

10. As hipóteses previamente formuladas foram, de uma maneira geral, confirmadas.

2. Criminalidade Participada e a Noticiada pelos Jornais

Ao nível da criminalidade participada e veiculada pelos jornais verifica-se que em ambos os casos os furtos e roubos em geral e as ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças ocupam os primeiros lugares.

Verificou-se que os crimes relacionados com a violência doméstica não são muito destacados, tendo em conta a sua dimensão real, visto que ocupam o sexto lugar ao nível da criminalidade participada e ao nível da criminalidade veiculada aparece em 15.º lugar, isto por oposição aos

crimes de homicídio e tentativas de homicídio e de violação e crimes sexuais, que ocupam o 3.º e 4.º lugar, respectivamente, ao nível da criminalidade veiculada e no que concerne à criminalidade participada ocupam o 8.º e o 10.º lugar, respectivamente.

Quadro n.º 33 - Criminalidade participada em 2010

Ordem de importância	Criminalidade participada em 2010	
1.º	Outros furtos e roubos	96439
2.º	Furtos e roubos de/em veículos motorizados	61689
3.º	Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	47892
4.º	Condução com excesso de álcool e sem carta de condução	40951
5.º	Furtos e roubos em residências	27324
6.º	Violência doméstica	25126
7.º	Contrafação e falsificação	11566
8.º	Violação e crimes sexuais	2626
9.º	Rapto e sequestro	500
10.º	Homicídios e tentativas de homicídio	142

Fonte: RASI 2010

Quadro n.º 34 - Categoria do Crime de acordo com os Jornais

Categoria do crime de acordo com os jornais	Ordem de importância
Outros furtos e roubos	1.º
Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças	2.º
Homicídios e tentativas de homicídio	3.º
Violação e crimes sexuais	4.º
Tráfico e consumo de estupefacientes	5.º
Outros crimes	6.º
Casos mediáticos de relevância política	7.º
Contrafação e falsificação	8.º
<ul style="list-style-type: none"> • Furtos e roubos de/em veículos motorizados • Ofensas, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança 	9.º
Posse ilegal de armas, armas proibidas e tráfico de armas	10.º
Corrupção e branqueamento de capitais	11.º
Burlas e fraudes	12.º
Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência	13.º
<ul style="list-style-type: none"> • Condução com excesso de álcool e sem carta de condução • Furtos e roubos em residências • Rapto e sequestro 	14.º
Violência doméstica	15.º
Imigração ilegal e tráfico de seres humanos	16.º
<ul style="list-style-type: none"> • Crime ou indícios de crime pelas forças de segurança • Críticas ao sistema, aumento da criminalidade e necessidade de mais segurança 	17.º
Crimes contra a propriedade e vandalismo	18.º
Abuso de poder e de confiança	19.º
Violência na escola	20.º
Tráfico de influências e favorecimento	21.º
Vida privada, escutas e segredo de justiça	22.º

BIBLIOGRAFIA

- Amaro, Fausto (2006). “Métodos e Técnicas de Investigação Qualitativa”. In Martins, Manuel Meirinho (org.). (2006). *Comunicação e Marketing Político – Contributos Pedagógicos*. Lisboa: ISCSP, pp. 161-176.
- Bardin, Laurence (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beirne, Piers; Messerschmidt, James (2000). *Criminology*. Boulder (USA): Westview Press.
- Châles-Courtine, Sylvie (2012). La médiatisation des affaires criminelles. *Sciences Humaines*, n.º 25
- Eurobarómetro 72 – A Opinião Pública na União Europeia, outono 2009*.
http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb72/eb72_pt_pt_nat.pdf (consultado em 19.1.2012)
- Eurobarómetro 73 – A Opinião Pública na União Europeia, outono 2010*.
http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb73/eb73_en.htm (consultado em 19.1.2012)
- Feldman, Robert S. (2001). *Compreender a Psicologia*. Lisboa: MacGraw-Hill.
- Grawitz, Madeleine (1976). *Méthodes des Sciences Sociales*. Paris: Dalloz.
- Hawkins, J. David (ed.) (1996). *Delinquence and Crime - Current Theories*. New York: Cambridge University Press.
- Maguire, Mike; Morgan Rod; Reiner, Robert (1997). *The Oxford Handbook of Criminology*. Oxford: Clarendon Press.
- Olsti, Ole (1981). Content Analysis. In: Morris Janowitz e Paul Hirsch (eds.). *Reader in Public Opinion and Mass Communication*. New York: The Free Press.
- Ponte, Cristina (2005). *Notícias e silêncios: A cobertura da Sida no Diário de Notícias e no Correio da Manhã*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, Ministério da Administração Interna (2010), *Orçamento da Administração Interna 2010*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, José (coord.) (2010). *Privacidade, Intimidade e Violência na Imprensa*. Lisboa: Entidade Reguladora da Comunicação Social.

ANEXOS

1. Formulário de Recolha de Informação

O CRIME EM TRÊS JORNAIS DIÁRIOS GENERALISTAS

Título: _____

P. 1 Jornal

1. Correio da Manhã
2. Jornal de Notícias
3. Público

P. 2 Edição

Dia: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 de
junho de 2010

P. 3 Localização

1. Primeira página
2. Última página
3. Páginas centrais
4. Página ímpar
5. Página par
6. Secção dedicada ao tema
7. Revista/Suplemento

P. 4 Categoria do crime

1. Ofensas físicas e verbais, coação, ameaças e desrespeito pelas forças de segurança
2. Crime ou indícios de crime pelas forças de segurança
3. Corrupção e branqueamento de capitais

4. Furtos e roubos de/em veículos motorizados
5. Furtos e roubos em residências
6. Outros furtos e roubos
7. Ofensas à integridade física em geral, coação e ameaças
8. Violência doméstica
9. Condução com excesso de álcool e sem carta de condução
10. Rapto e sequestro
11. Violação e crimes sexuais
12. Homicídios e tentativas de homicídio
13. Tráfico e consumo de estupefacientes
14. Imigração ilegal e tráfico de seres humanos
15. Violência na escola
16. Elogios ao sistema, apoio à vítima e combate ao crime e violência
17. Críticas ao sistema, aumento da criminalidade e necessidade de mais segurança
18. Casos mediáticos de relevância política
19. Vida privada, escutas e segredo de justiça
20. Abuso de poder e de confiança
21. Burlas e fraudes
22. Contrafação e falsificação
23. Crimes contra a propriedade e vandalismo
24. Posse ilegal de armas, posse de armas proibidas e tráfico de armas
25. Tráfico de influências e favorecimento
26. Outros
 1. Incêndios e fogo posto
 2. Extorsão
 3. Associação criminosa
 4. Motim, instigação ou apologia pública do crime
 5. Terrorismo
 6. Pesca ilegal
 7. Delinquência juvenil
 8. Difamação, calúnias e injúrias
 9. Atividades ilegais
 10. Atentado contra a liberdade de imprensa e de informação

P. 5 Tipo de peça jornalística

1. Notícia
2. Reportagem
3. Entrevista
4. Comunicado
5. Artigo de Opinião/Comentário
6. Crônica
7. Carta ao diretor
8. Breve
9. Peça jornalística com chamada da primeira página

P. 6 Apresentação da peça jornalística

1. Uma página
2. Meia página
3. Um quarto de página
4. Um oitavo de página
5. Referência breve
6. Mais de uma página

P. 7 Apresentação do título

1. Manchete
2. Uma coluna
3. Duas colunas
4. Três colunas
5. Quatro colunas
6. Cinco colunas
7. Sem título

P. 8 Título

1. Neutro
2. Título com ênfase no crime
3. Título com ênfase no criminoso
4. Título com ênfase na vítima
5. Título com preocupações preventivas
6. Elogio ao sistema
7. Crítica ao sistema
8. Suspeita de crime
9. Sem título

P. 9 Destaque do Título

1. Preto
2. Cor
3. Sem título

P. 10 Imagens

1. Sim
2. Não

P. 11 Dia da semana

1. Domingo
2. Segunda
3. Terça
4. Quarta
5. Quinta
6. Sexta
7. Sábado

P. 12 Peça jornalística mais vista no Correio da Manhã online

Categorias da P. 4

P. 13 Peça jornalística mais vista no Jornal de Notícias online

Categorias da P. 4

2. Quadros